

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE FOLHAS DE POPULAÇÕES NATURAIS DE *Copernicia prunifera* (MILLER H. E. MOORE) NA REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA

José Ribamar Sousa Júnior^{1*}; Marcela Fernandes da Silva e Silva¹; Wellida Laiane Carvalho Da Silva Rocha¹; Júlio Marcelino Monteiro¹; Raimundo Nonato Oliveira Silva²

¹Laboratório de Etnobiologia e Conservação – CAFS/UFPI. ²Laboratório de Ecologia, Recursos Genéticos e Evolução – CAFS/UFPI. *ribajr13@gmail.com

A caracterização morfológica de recursos genéticos vegetais de importância econômica sob o contexto de extrativismo pode fornecer informações relevantes quanto ao manejo local que tais espécies podem estar passando, sobretudo quando se considera a estrutura alvo de seleção humana para uso e manejo. Muitos estudos, sob esse contexto, têm demonstrado variações morfológicas em tais estruturas, tais como frutos e folhas. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar dados morfométricos das folhas da *Copernicia prunifera*, popularmente conhecida como carnaúba, a fim de analisar se ocorre variação morfológica das folhas em duas regiões da cidade de São Francisco do Maranhão - MA. Os dados morfométricos coletados para realização do estudo foram circunferência ao nível do peito (CAP), circunferência ao nível do solo (CNS) e peso fresco da folha, coletadas 200 folhas de carnaúbas de 20 indivíduos (10 de cada indivíduo) da comunidade Bom Jardim próximo ao rio Parnaíba (área 1, Rio), e 200 folhas de carnaúbas de 20 indivíduos na mesma comunidade próximo a estrada local (área 2, MA 278). Para aferir a morfometria da planta foi utilizado fita métrica (para CAP, medida convertida para diâmetro por meio da fórmula $DAP = CAP / \pi$; e CNS, medida convertida em diâmetro por meio da fórmula $DNS = CNS / \pi$). Para o peso da folha foi utilizada balança semi-analítica. Foi verificada diferença no peso da massa seca dos folíolos coletados na área 2 (MA 278), quando comparada por outro lado a média na área 1 (Rio) ($F=54,36$; $p<0,001$). Quando comparado o comprimento dos folíolos verificou-se diferenças no comprimento entre as duas áreas de coleta, sendo a maior média na MA 278 e a menor no Rio ($F=22,07$; $p<0,001$). As palmeiras de *Copernicia prunifera* analisadas neste estudo obtiveram alturas que variam entre 9,36 a 7,24 e suas folhas são os principais alvos de extração em virtude de sua importância econômica, a qual pode constituir a força predominante que dirige o manejo dessa espécie. Além disso, a extração do pó cerífero, principal produto beneficiado a partir do extrativismo, pode estar relacionado a um manejo direcionado ao tamanho das folhas. Embora não tenha sido testada neste presente estudo possíveis correlações entre o tamanho das folhas e quantidade de pó extraído delas (o que poderá ser testado em estudos futuros), é sabido, por meio da literatura e de conservas informais realizadas com alguns moradores locais, que os extratores fazem distinção entre o pó retirado das folhas mais maduras (“velhas”) e as folhas mais novas (“olho da carnaúba”), inclusive com diferenciação no preço do pó em virtude dessa classificação. Portanto, estudos que abarquem os aspectos morfométricos associados a aspectos ecológicos e etnobotânicos poderão ajudar na compreensão do papel do extrativismo na variação morfológica das folhas da carnaúba, um importante recurso genético vegetal.

Palavras-chave: Carnaúbas; Caracteres morfológicos; Extrativismo.

Agradecimentos: agradecemos a PROPESQI/UFPI pelo apoio a pesquisa.